



OS PEREGRINOS DE S. THIAGO.

As PRINCIPAES peregrinações ou romarias da Christandade, que na idade média foram mui frequentes, são quatro: — Jerusalem na Palestina, Roma e Loreto na Italia, S. Thiago em Compostella na Galiza. Entre todas a principal e a mais arriscada, havida sempre por mais meritoria, foi a visita aos santos logares, teatro das scenas da Redempção. Já no 4.º seculo da era christã concorriam os peregrinos á terra santa; porem a hostilidade que dos hungaros e d'outros experimentavam no caminho desviou por muito tempo os romeiros, que trocaram aquella jornada pela de Roma, e a de S. Thiago, que se levavam a cabo com poucos perigos e incommodos.

Na idade média subiu de ponto o entusiasmo religioso e o fervor dos romeiros que em grandissimo numero iam ver e venerar o St.º Sepulchro, então em poder dos mussulmanos, cuja insaciavel cobiça, de mistura com o rancor, nascido da differença de crenças e de porfiosas batalhas, impunha aos peregrinos christãos toda a qualidade de vexações, maltratando-os corporalmente e com injurias, faltando-lhes com o preciso, e extorquindo-lhes dinheiro por mil diversas maneiras. Tão odioso tratamento, nos fins do seculo undecimo, inflammou o zêlo de Pedro Hermita a tal auge que aconselhando e prégando a primeira cruzada, levantou toda a Europa contra os infieis da Palestina: é esta a origem certa das guerras ditas sagradas, que a ambição continuou, e que, em meio de scenas de barbaridade, brotaram germens de futura civilisação, porque é incontestavel que com as cruzadas nos vieram muitos fructos do Oriente, muitos elementos d'industria, commodidades e habitos, anteriormente desconhecidos. — Antes des-

FEVEREIRO 11 — 1843.

sas luctas sanguinolentas, a jornada ordinaria dos peregrinos era de grandissima volta e de riscos infinitos, partindo de Constantinopola para Jerusalem, atravessando regiões da Asia, povoadas de turcos e scismaticos. — Em quanto os cruzados occuparam a Palestina, foi, sem comparação, mais facil a visita aos santos logares, porque se reduzia á viagem do Mediterraneo; como ao presente acontece, tendo cessado os odios encarniçados das guerras por causa de crença religiosa. — Outro caminho houve, que era cruzar o deserto arenoso e geralmente esteril, que jaz entre o Egypto e a Palestina: calculava-se a jornada de 12 a 15 dias, do Cairo até Jaffa, a antiga Joppe (*): é pelo commum abandonado pela falta d'aguas, expondo-se os passageiros por qualquer incidente aos horrores da sêde n'um clima abrazador.

Deixando porem essas longas e trabalhosas peregrinações, expliquemos a nossa estampa. Representa ella dois romeiros de S. Thiago, que por voto fazem a jornada; levam o bordão de peregrino e a cabacinha pendente, com sua esclavina vestida, como era de uso para taes actos; a bolça de couro, e a fita a tiracollo. A esclavina era uma especie de opa, aberta por diante, com sua murça entapizada de conchas, do genero das *penteolas*, e a que se costuma chamar vieiras.

Sem entrarmos nas elucidaciones d'istoria ecclesiastica, que tendem a provar a vinda do apostolo ás Hespanhas, e que os eruditos encontrarão na *Expeditio Hispanica* do theatino D. Manuel Caetano de Sousa, diremos que o sepulchro de S. Thiago em Com-

(*) Achar-se-ha a vista do bazar de Jaffa e uma noticia desta cidade e suas visinhanças a pag. 172 do 5.º vol. da 1.ª Serie.

postella foi a mais frequentada romaria da nossa península, onde não só concorriam hespanhoes e portuguezes, porem os devotos de muitos reinos da Europa, notando-se na obra de Rymer o grande numero dos que vinham annualmente de Inglaterra satisfazer este acto, que julgavam indispensavel á salvação de suas almas. —

Ha para os romeiros um grandioso hospital em Compostella, e quando a festividade do St.º Apostolo cabe ao domingo é notavel ainda a affluencia de pessoas, porque em tal dia goza a sé daquelle cidade do privilegio de um jubileu, como o do *anno santo* em Roma, que os fieis ganham de 25 em 25 annos. Da mesma maneira que na capital do orbe catholico o summo pontifice abre por suas mãos, em solemne procissão, a porta que chamam *porta santa do jubileu*; assim nas primeiras vespers da Circumcisão do Senhor, festividade que como todos sabem começa o anno novo, abre o arcebispo de Santiago com solemnidade e grande concurso a porta da sé, denominada igualmente *porta santa*, na fachada do oriente; e torna a fecha-la no dia ultimo do anno.

Philologia.

OBSERVAÇÕES GRAMMATICAS.

Já dissemos ser um grave defeito, commum a todas as linguas que nos são conhecidas, o não terem uma letra para cada som, e um só e unico som para cada letra.

Este defeito é mais ou menos frequente nas diferentes linguas modernas, porque das antigas que havemos apprendido, nada consta de certo. Alem disso ha algumas cujas grammaticas tem estabelecido um certo numero de regras, pelas quaes se póde conhecer os casos em que a cada letra se deve dar os seus diferentes valores. Mas ha outras linguas em que os homens, que sobre ellas tem escripto, pouco ou nada curaram a este respeito. Este ultimo é o caso da lingua portugueza.

Cada uma das nossas vogaes tem de dois até quatro sons diversos, e não só nos faltam regras para sabermos quando cada um destes sons deve ter logar, mas nem mesmo o uso admittiu que se exprimissem por meio d'accentos, como se pratica n'outras nações, estas diversidades, salvo n'um pequeno numero de casos.

A negligencia dos nossos escriptores chegou mesmo ao ponto de excluir o accento grave nesses poucos casos em que, limitando-se ao agudo, se appresentam debaixo deste signal, como se tivessem o mesmo som, letras de sons diversos como *modêlo* e *adêlo*. Não seria assim se, adoptada a orthographia franceza, nesta parte, se escrevesse: *modèlo* e *adèlo*.

A mesma falta de regras se observa a respeito do accento circumflexo, que ora se ommitte, ora se substitue escrevendo *ou* em vez de *ó*, sem se dar razão, nem se estabelecer uma marcha uniforme no uso de nenhum destes caractéres.

Duas razões se costuma dar em favor da supressão dos accentos: uma é, que obsta a belleza e simplicidade dos escriptos. A outra é que, pronuncian-do-se differentemente nas diversas provincias e até nos differentes bairros d'uma mesma cidade e nas differentes classes da sociedade, esta diversidade produziria na escripta uma tediosa disparidade.

Quanto á primeira destas razões, bastaria fazer observar que os accentos em nada se oppõem á calligraphia, nem nos escriptos francezes, nem nos gregos, onde elles são tão numerosos.

Quanto á segunda objecção, dizemos que, bem pelo contrario, o modo de fixar a boa pronuncia, e de debellar os provincialismos, seria a adopção dos accentos: porque cada um notando como accentuam os escriptores mais cultos, e que todos devem reconhecer como classicos, vir-se-hia por fim a estabelecer uma só accentuação como a unica admissivel e verdadeiramente nacional. Isto é o que accoiteceu em França.

Nem se diga que os inglezes, apesar do grande numero de sons que cabe a cada letra, pensaram, como nós, que convinha não sobrecarregar a escripta com accentos. Os grammaticos inglezes tem reduzido a um pequeno numero de regras, umas ordinarias, outras extraordinarias, com algumas poucas excepções, toda a theoria das vogaes, entretanto que nós outros ignoramos, ou, pelo menos, eu ainda não encontrei quem soubesse indicar as regras, que por um lado o instincto, por outro o ouvido, costumam observar na pronuncia geralmente adoptada nas classes cultas. É trabalho que ainda está por fazer e que valeria a pena de se emprender.

Silvestre Pinheiro Ferreira.

ANECDOTAS DE DOIS GENERAES RUSSOS.

No ANNO de 1716, quando Pedro 1.º se achava em Copenhague, conferenciando com o rei de Dinamarca sobre o seu projectado desembarque na provincia de Schonen na Suecia, formava parte do seu sequito o tenente-general, Bohn, filho de um clérigo lutherano. O pai do tenente-general tinha morrido em muita pobreza, e ninguem sabia se o filho existia, nem aonde se achava.

Depois de muito tempo chegou ao conhecimento da mãe de Bohn que este se achava em Copenhague, e que era general ao serviço da Russia. A alegria que teve, e o desejo de tornar a ver seu filho, levaram-na a conceber o projecto de se dirigir áquella capital. Apenas alli chegada foi ter á casa aonde lhe indicaram morava o general, e sendo informada por um criado deste que não estava em casa, exclamou cheia de pezar: — Dizei pois a vosso amo que aqui veio sua mãe, a qual nada mais deseja que vê-lo e abraça-lo, e que voltará amanhã.»

A pobre senhora julgou que obteria por este modo o que tanto desejava, porem a prosperidade tinha endurecido o coração de seu filho. A soberba suffocou os sentimentos da natureza, e o general mostrou-se grandemente offendido quando ouviu o recado. — «Minha mãe morreu ha annos, disse elle; é sem duvida alguma mulher pobre, ou alguma louca, que se serve de semelhante pretexto, para commover a minha caridade.»

Facil será imaginar com que sobresalto a mãe octogenaria repetiu a sua visita na manhã seguinte; mas ah! em vez de conseguir estreitar nos braços maternos o querido filho, recebeu por mão de um ajudante de campo dez ducados, e a intimação de não tornar a molestar o general. Cheia d'indignação pegou no dinheiro, e atirando com elle aos pés do ajudante, disse: — «Senhor, não vim a esta casa pedir esmola, vim para abraçar meu filho;

se elle repudia sua mãe, ella tambem de hoje por diante o desconhece como filho.» — As lagrimas embargaram-lhe a voz e não a deixaram proseguir.

Este acontecimento não tardou muito que se não divulgasse por toda a cidade, e breve chegou aos ouvidos da imperatriz. Bohn não podia achar censora mais rígida do que Catharina 1.^a, que nunca perdia occasião de alludir ao seu obscuro nascimento, mostrando-se sempre grata para com o seu bemfeitor.

Mandou chamar a viuva, e tendo verificado que ella era na realidade mãe do insensível general, ordenou que Bohn viesse á sua presença: então reprehendendo-o severamente, ordenou-lhe que desse a sua mãe em quanto fosse viva duzentos rublos de renda annual. Bohn recebeu o condigno castigo pela dureza de seu coração, não só na publica reprehensão que a imperatriz lhe dera, como tambem no desprezo geral que desde então soffreu.

Em quanto Bohn assim procedia para com sua virtuosa mãe, antepunham-se-lhe na cõrte como contraste os nobres actos do general Bauer, que não se envergonhava de ser filho de pais de baixa condição. Esta parte historica da vida do distincto general é como segue —

No anno de 1712, quando o exercito russo occupava o Holstein, sob o commando do general Menzikoff, Bauer commandava a cavallaria. Ninguém sabia de quem era filho este general, e até se ignorava o lugar do seu nascimento. Achava-se então acampado junto a Husum. Um dia convidou a jantar todos os officiaes da sua divisão, e varias pessoas distinctas. Quando os convidados se acharam reunidos, mandou chamar um moleiro e sua mulher, que viviam naquellas visinhanças. Semelhante convite, por parte de um general, causou algum susto aos dois esposos, porem Bauer fez quanto pôde para os tranquillisar, e disse-lhe que o convite, que lhes enviára, tinha por objecto o obter algumas informações locais do paiz. Ao jantar sentou ambos a seu lado, e fez ao moleiro varias perguntas ácerca da sua familia.

Isto produziu o desejado effeito no animo do moleiro, e soltou-lhe a lingua. Principiou por contar a sua vida ao general, e narrou que lhe pertencêra o moinho por morte de seu pai, por ser elle o filho mais velho: accrescentou, que tinha mais dois irmãos, um mercador, e outro tambem moleiro. — «Então, perguntou o general, sois tres irmãos? — Eramos quatro, replicou o moleiro, mas o quarto assentou praça de soldado, e nunca mais delle tivemos novas, o que nos induz a crer que foi morto em algum combate.

«Pois vive ainda, bradou Bauer, levantando-se e abraçando o moleiro e sua mulher: sou eu esse irmão que julgaveis fallecido!» — É facil suppôr qual seria o pasmo dos convidados ao ouvir estas palavras: todos se apinharam em redor de Bauer, que então accrescentou: — «Tinheis curiosidade de saber aonde eu nascêra, e quem eram meus pais; agora, senhores e camaradas, deveis estar satisfeitos. Meu pai foi um moleiro honrado; este o lugar do meu nascimento; e eis-aqui meu irmão, que eu tenho a honra de vos appresentar.» — O general ao proferir estas palavras abraça de novo o moleiro e a cunhada, e delles se despede até ao dia seguinte.

No dia immediato mandou apromptar um sumptuoso jantar no moinho aonde nascêra; encheu de presentes e beneficios os seus tres irmãos, e man-

dou, poucos dias depois, o unico filho do moleiro, seu sobrinho, para Berlin, aonde foi educado, e alli em seguimento teve o joven Bauer a honra de perpetuar o nome illustre de seu preclaro tio.

A QUEDA DO IMPERIO GREGO.

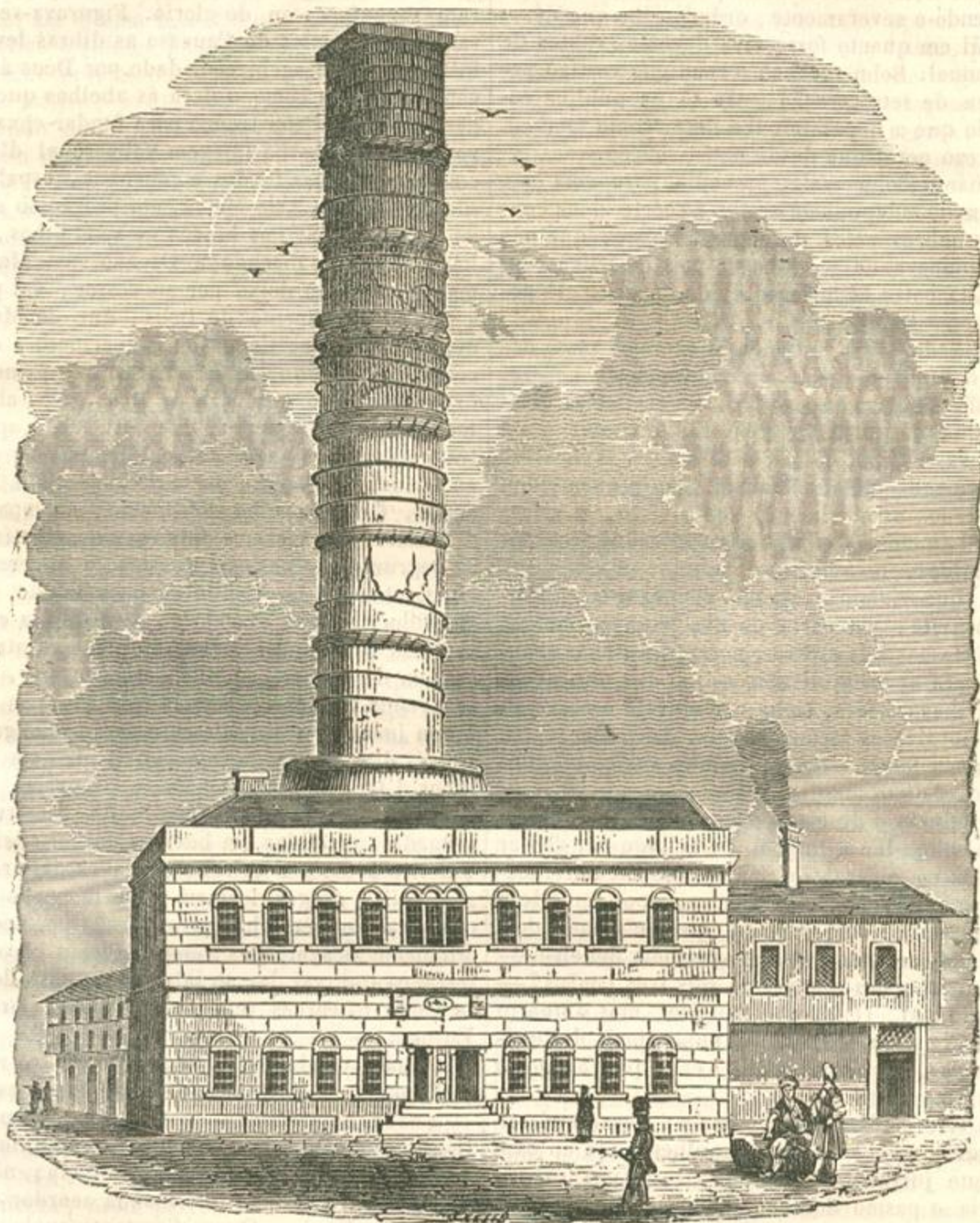
«TINHA eu á vista e no pensamento [escreve o grande poeta das Meditações em suas Notas de viajante] toda a scena em que se passaram, de muitos seculos até hoje, um sem numero de dramas ou sinistros ou gloriosos, que todos se me apresentavam com seus personagens e os rastos que deixaram sanguíneos ou de gloria. Figurava-se-me ver sahir dos recessos do Caucaso as dibras levadas do instincto de peregrinação, dado por Deus ás nações conquistadoras como o déra ás abelhas que desamparam a toca d'um tronco para fundar enxames novos: via a soberba imagem patriarchal d'Ottomão em meio de suas tendas e rebanhos, espalhando a sua gente pela Asia-Menor em progresso successivo, e ao acabar nos braços de seus filhos, já seus logartenentes, dizendo a Orchão. — «Morro sem magua, pois te deixo por successor, vai propagar a lei, o pensamento de Deus, que de Meca veio demandar-nos ao Caucaso; sê caridoso e clemente como elle, porque assim chamam os principes sobre o seu povo a benção de Deus. Não abandones meu corpo a esta terra, que para nós é apenas estrada, deposita-o em Constantinopola, no sitio que eu te indicar no leito da morte.» — Dahi a alguns annos, Orchão, filho d'Ottomão, acampava junto a Scutari, nos mesmos outeiros, que matizam agora negrumes de bastos cyprestes: o imperador grego, Cantacuzeno, vencido da necessidade, lhe dava sua filha, a linda Theodora, para quinta esposa do thálamo polygamo: a juvenil princeza atravessava ao som de musicas aquelle braço de mar, onde estou vendo fluctuar os navios russianos; ia como victima immolar-se inutilmente para prolongar-se por breves dias a vida do imperio. Dentro em pouco os filhos d'Orchão approximam-se da praia, seguidos d'alguns valentes, em uma noite constroem tres jangadas, sustidas em hexigas de boi cheias d'ar, e nellas passam o estreito ajudados das trevas; as sentinellas gregas dormem; um mancebo rustico, que ao alvorecer sahia para o trabalho, encontra os ottomanos desgarrados, ensina-lhes a boca do subterraneo que vai dar ao interior do castello; e deste modo os turcos tem um pé e uma fortaleza na Europa. —

Tinham desde então decorrido quatro reinados, e Mahomet 2.^o respondia aos embaixadores gregos: — «nada emprehendo contra vós; o imperio de Constantinopola tem por limites as muralhas da cidade.» — Mas, ainda assim limitada, não deixa esta dormir o sultão, que manda acordar o seu visir, e lhe diz: — «Quero Constantinopola; com esta idéa não posso conciliar o somno; Deus me entrega o imperio.» — No auge de brutal impaciencia, arremeça-se acavallo ás ondas, que ameaçam traga-lo. — «Vamos [dizia aos soldados no dia do ultimo assalto] só reservo para mim a cidade; riquezas e tudo o mais é vosso. Terá o governo da minha maior provincia o que primeiro escalar a praça.» — Toda a noite a terra e as aguas foram allumiadas por innumeraveis fogueiras e lumes, que substituiam a claridade diurna: tamanho era o fervor dos ottomanos ao aguardar o dia em que devia cahir-lhes nas mãos a preza.

Durante este breve espaço, sob a cúpula escura de St.^a Sophia, o esforçado e infeliz Constantino veio, na sua extrema noite, orar com lagrimas ao deus do imperio: — ao despontar da aurora, sahia elle acavallo, acompanhado dos clamores e gemidos de sua familia, para ir morrer como heroe (*) na brecha da sua capital: — passou-se isto aos 29 de maio de 1453.» — Corrámos denso véu sobre os horrores desse dia.

Triplíce muralha formou em remotas eras tres recintos, que fechavam e defendiam a cidade byzantina; todas eram fortes e torreadas: ainda se

conhecem n'uma planta, tirada por um florentino, em 1422, marcadas cento e oitenta torres, as quaes, na maioria, se derrocaram, ou tem sido apeadas e desfeitas pelos turcos para a erecção de edificios seus ou publicos ou particulares; assim vai acontecendo á que em nossa gravura appresentámos, e que assim mesmo ainda ha poucos annos conservava a grande porção que escapou do incendio e asolação n'um motim geral dos janizaros, por occasião das dissensões entre Selim e Mustaphá; — conflagrações e ruinas, que até o presente seculo eram em Constantinopola frequentes.



A TORRE QUEIMADA EM CONSTANTINOPOLA.

O BOBO.
1128.
IV.

Reccios e esperanças.

Dom Bibas não era bobo; era o diabo.

(*) Morren combatendo; nem elle tinha a culpa do deploravel estado em que achára o imperio. E' notavel que um Constantino fundasse o imperio byzantino, que se extinguiu em poder de outro do mesmo nome.

Logo veremos porque.

Convidámos o leitor para escutar a conversação travada entre Gonçalo Mendez, o abbade benedictino, e o mui reverendo conego de Lamego, Martim Eicha. Póde ouvi-los agora. Embebidos no seu grave disputar, todos tres se esqueceram completamente do lugar onde estavam, e do saráu, que depois do doudejar vívido e alegre ao redor delles, esmorecia já e esfriava em paroxismo final. A noite corêra sem que de tal déssem tino. — Sobre o tumulto

tuar dos passos, sobre o ruído do fallar confuso, sobre as toadas dos instrumentos, que affrouxam, ouve-se primeiro o vosear retumbante do Lidador: depois as palavras flautadas, escandidas, mellifluamente hypocritas do capellão da infanta, e por ultimo as fallas brandas, tardas, e suaves do benedictino. Esta gradação corresponde ao progresso de silencio que principia a predominar na sala: é a medida do tedio que leva de vencida o deleite naquelle ajuntamento lustroso.

... «Eis-ahi — dizia o Lidador voltando-se para Martim Eicha — o que eu havia previsto: eis-ahi o resultado final do desenfreado orgulho do senhor de Trava, e dessa desgraçada affeição da rainha. Depois do folgar pacifico em jogos de tavolado e saráus offerecem-nos uma festa de sangue.»

«Mas quem sabe se essas novas são verdadeiras? — interrompeu o abbade, que parecia olhar duvidoso para o honrado conego de Lamego.

«Sei-o eu! — replicou este com gesto de sobre-cenho e de auctoridade. — Ouvi-as do escudeiro que as trouxe e — acrescentou com sorriso de mysterio — disse-mo quem tão bem como elle o sabia, e ácerca disso me perguntava: — Pois que faremos, D. Eicha? — É lastima: — é na verdade lastima! Não me soffre o animo ver assim um moço ambicioso e louco desacatar com armas rebeldes sua mãe, sua senhora. Largo campo á cubiça de honra e dominios, se pertende ganhar nome e poder, se lhe abre em terras d'infieis. Se tem sêde de sangue, derrame o sangue dos malditos ismaelitas, moabitas e agarenos. Os campos do sul ahi estão patentes á ambição dos ousados. Que vão devastar as seáras dos mouros, derribar as suas povoações e castellos, incendiar-lhes as mesquitas, onde diariamente se repetem as blasphemias, torpezas, e immundicies do abominavel alcorão. Deus hade punilo: o castigo é infallivel, mas para isso a espada christã encontrar-se-ha no ar com a espada christã, e a lança romperá a cervilheira assignalada com a cruz de Jesu-Christo.»

O honrado conego invectivava assim, todas as vezes que lhe cahia a talho, contra os sectarios de Mafamede, porque os conhecia de perto.

«Mas — acudiu o abbade — se o infante traz esse numero de cavalleiros e hésteiros: se o mui poderoso arcebispo de Braga o favorece tão claramente; se os burguezes da sé do Porto, e os de Coimbra começam a agitar-se, como deixará a rainha de vir a concordia com seu filho?»

«É impossivel — interrompeu Martim Eicha. — Elle pertende que o illustre conde de Trava lhe entregue os feudos e préstamos que tem da munificencia real, e que saia destes paços. Não contente com isso, pertende tambem que sua mãe lhe ceda o supremo poder: invoca o exemplo de Affonso Raimundez, e o direito de succeder a seu pai, sem se lembrar que jámais Henrique de Borgonha cingiria a corôa de conde, se não houvera sido o esposo de uma filha de Affonso o grande. Que herdou de feito o infante de seu pai? Um nome glorioso; mais nada. Portugal não é herança dos duques de Borgonha, mas dos filhos dos reis da Hespanha, e D. Thereza é filha do ultimo delles.»

O Lidador sentiu subir-lhe ás faces o rubor da colera ao ouvir estas palavras. «É falso — exclamou elle — que a alguém devesse o conde de Portugal os senhorios que deixou a Affonso Henriquez — a Affonso Henriquez, di-lo-hei sem receio! — Se o rei leonez lhe disse: — vai e hasteia o teu pen-

dão de conde nas fronteiras do occidente, era que aos seus ouvidos tinham chegado os gemidos dos cavalleiros do conde Raimundo de Galliza, passados á espada pelos sarracenos junto de Lisboa. Nunca depois disso, acaudelados por elle, voltaram costas aos infieis os guerreiros da cruz. Portugal era até ahi um paiz devastado: era quasi um deserto, por onde corriam á redea solta os almogavares mouriscos: hoje os campos estão cultivados, os castellos seguros, os burgos e cidades renascem das suas ruinas. Respeitai as cinzas do nobre conde: respeitai-as ao menos diante de mim, que delle recebi as armas de cavalleiro, e que ainda combati entre os seus homens d'armas. Não sei se vos lembrais disso?!»

O Lidador talvez alludia á conquista de Lamego. Era acaso uma injuria que elle dirigia ao filho do walid, e não uma pergunta. O certo é que Martim Eicha fitou os olhos no tecto, e depoisolveu-os lentamente para o chão, como quem offerecia a Deus a affronta e se resignava nella. Gonçalo Mendez proseguiu:

«Chamais ao infante rebelde contra sua mãe. Não, vos digo eu! — mil vezes não! Por largo tempo o mancebo generoso viveu nestes paços esquecido, despresado, como um infimo homem d'armas. O seu nome escripto nas cartas e doações, acima do nome do conde de Trava, era unicamente o que ainda recordava de quem elle era filho. Escarneo cruel na verdade; porque esse que ahi se chamava infante de Portugal era obrigado a curvar a cabeça diante do senhor estranho. É a esse que elle vem arrancar o poder, porque o poder está em suas mãos. Credes que approvo o feito? Não por certo. Ante os barões e ricos-homens — na curia — devêra requerer seu direito. Mas perdeu-o acaso porque, esgotado o soffrimento com o excesso da oppressão, respondeu á violencia com o brado de guerra? Os senhores e infanções portuguezes não o crêem. Se o crêsem não o teriam escutado: não o seguiriam aquelles que ora o seguem.»

O bom do capellão não se deu por vencido, e com inflexivel tenacidade replicou:

«A rainha D. Thereza domina em Portugal: o conde de Trava é um conde, um rico-homem, um alcaide; mais nada. Os barões portuguezes juraram-lhe lealdade a ella, e é contra ella que se rebellam. Dizei-me vós, senhor cavalleiro, de quem tendes vossas honras, feudos e préstamos? — De quem, como vós, os tem elles?»

«A rainha é a viuva do conde Henrique. Não queirais obrigar-me a dizer-vos o que ácerca della tumultua nesta alma. Basta que responda á vossa pergunta. As honras que possuo herdei-as de meus avós: os préstamos ganhei-os á lança e á espada: foi preço de sangue o que dei por elles. Feudo e lealdade? Ricos-homens de Portugal guardam-no a quem lhes guarda seus foros. Tem estes sido guardados? Sabemo-lo nós: sabe-o Deus. Elle será o nosso juiz.»

«O juizo de Deus — tornou Martim Eicha com mal disfarçada raiva — profere-se em repto e combate, segundo fóro dos bem-nascidos d'Hespanha. Porque não ides com os accostados que pelem de baixo de vosso pendão, e vivem de vossa caldeira, ajuntar-vos com o infante? Affirmo-vos que entre elle e a filha d'Affonso de Leão ha repto, e haverá combate. Tereis ahi o juizo de Deus.»

«Porque eu, — atalhou o Lidador cravando nelle os olhos indignados — homem affeito á vida de ba-

talhas, trabalharei até o fim, para que irmãos não derramem sangue d'irmãos em lucta de mãe e de filho; — porque eu o homem que, ao abrir os olhos no mundo, a primeira luz que vi foi o reflexo brilhante de armas pulidas, e que espero, ao cerralos para sempre, vê-las reluzir no volver derradeiro delles, tomei a meu cargo o vosso mister, o mister dos clérigos e letrados da corte, dos homens de paz, dos prudentes, que saudaes o dia em que lanças christãs topem em escudos de christãos; que sorrides á imagem desse dia em que esperais ver satisfeitos odios e vinganças mesquinhas. Tentarei frustrar o atroz pensamento dos máus, e se o meu tentar sahir vão, ao menos a consciencia hade ficar-me tranquilla.»

O capellão, que sabia qual era o character violento de Gonçalo Mendez da Maia, julgou acertado não lhe responder: o abbade, porem, que se havia conservado em silencio durante a disputa, tomou nesse ponto a mão.

«Quanto a mim — disse elle — não me perdoe o senhor na hora extrema do passamento, se mentem minhas palavras. Sempre e em toda a parte clamei pela paz, e ainda hoje clamo por ella. Tambem eu como vós quizera que o infante na curia dos barões requeresse direito; mas como vós tambem quizera que não lh'o negasse a rainha, posto que que o demande armado. A tal façanha o incitou o orgulho do conde de Trava, e o generoso e nobre sangue que corre nas veias do nobre mancebo. Com a mão sobre o coração, vos juro que me horrorisa esta guerra desnatural. Mas como evita-la? Como ousareis vós tenta-lo; vós, talvez o unico rico-homem da corte de Guimarães, que ousa ser francamente inimigo do conde de Trava.»

«Tenta-lo-hei — replicou o Lidador — como leal eavalleiro. Antes que as novas da vinda de D. Affonso, para accommetter sua mãe e seu mortal inimigo, houvessem corrido de boca em boca; antes que os mais intimos conselheiros do nobre Fernão Perez — dizendo isto, Gonçalo Mendez olhava para Martim Eicha — nos podessem asseverar que o sangue se havia de verter, já eu o sabia: sabia-o porque esses vallos alevantados á pressa em volta do burgo; essa couveça que os prende ao castello: os engenhos postos a ponto nos eirados e torres, me diziam sobejamente que nos ameaçava guerra. Guerra de sarracenos? Não vem tão longe suas arancadas. Guerra do imperador? Não quebrámos até hoje nosso preito com elle. A causa do temor existia, pois, em Portugal. O infante não ha tres mezes que sabiu daqui, e já muitos castellos o receberam por senhor. Vi, soube, e callei. Mas a curia dos barões e ricos-homens da corte está convocada para se ajuntar amanhã. Lá, no meio dos que servem e temem, eu que não temo nem sirvo, fallarei bem alto. Mostrarei á rainha que se perde; que D. Affonso tem por si filhos-d'algo, bispos, burguezes, e villões de behetrias. Direi ao conde: — nobre conde de Galliza, é necessario ceder ao infante de Portugal. — Então, se não fôr escutado...»

«Então?... interrompeu Martim Eicha.

«Então acceitarei vossos conselhos. No campo do infante ainda cabem dez tendas para mais cem homens d'armas, bésteiros e fundibularios: ainda lá se póde soltar mais um pendão ao vento assolador das batalhas.»

O abbade ia de novo fallar, pensando talvez como abrandaria a colera que se accumulava no ges-

to carregado do Lidador. Mas uma risada que res-trugiu por cima das cabeças dos tres lh'as fez involuntariamente erguer. A fronte de Gonçalo Mendez desenrugou-se repentinamente. Quasi ao mesmo tempo elle e o abbade soltaram uma gargalhada. Só Martim Eicha não ria.

Tinha rasão sobeja.

No calor da disputa nenhum dos tres reparára em D. Bibas que se acercára da columna junto da qual conversavam. O bobo applicára por algum tempo o ouvido ás palayras violentas do Lidador; mas o borborinho dos passos e do fallar continuo, dos sons retumbantes dos instrumentos naquella immensidão da sala, o não deixavam perceber senão algumas vozes soltas que muito lhe excitavam a curiosidade. Rodeando o feixe de columnellos, que se-gundo o gosto arabe unidos só pela base e pelo cimo formavam a columna ou pilastra em que vinham repousar os artesões do tecto, trepára manso e manso firmando-se nos lavores da pedra, e se assentára sobre as grandes folhas de lodam entresachadas de figuras extravagantes de centauros, harpias, demonios, e gorgonas, em que o architecto mostrára ceder ás influencias da arte normanda, que começava a expulsar a architectura sarracena dos edificios da Hespanha. Visto naquella altura, assentado no capitel, com os braços lançados sobre os pescoços de duas figuras horrendas, em que se assegurava, D. Bibas pareceria tambem uma criação des-vairada da mente do esculptor, se fitando os olhos brilhantes no reverendo conego, e fazendo-lhe uma visagem truanesca, não começasse a cantarolar com um acompanhamento de risadas estrondosas:

Quem me dera o meu infante

Nestes seus paços reaes

D'ora avante!

Tra-lirá,

Ah, ah, ah!

Ovenças

Do gallego

Só hi vejo a cada instante!

Arrenego,

Dom Garcia,

Desses teus aragonezes,

E tambem dos portuguezes

Que te fazem companhia!

Capellão,

Canzarrão,

Hão, hão, hão!

Tra-lirá,

Ah, ah, ah!

Vou fazer de um mouro ao filho

Um famoso arremedilho,

Mui de ver,

Em que a ti te heide metter,

Meu rapado,

Descarado,

A comer

Um presunto

Com seu unto,

Apesar de São Mafoma,

E do velho lá de Roma,

Que te toma

Por um santo,

O que és tanto

Quanto o démo que te leve

Como deve!

Tra-lirá,

Ah, ah, ah!

D. Bibas fez uma segunda visagem ao reverendo Martim Eicha, rodeou o capitel, e desceu rapidamente por entre os columnellos. D'ahi a pouco a sua voz esganiçada ouvia-se no outro extremo da sala d'armas.

O inesperado da jogralidade do bufão tinha feito desatar a rir o Lidador e o abbade. Não assim o honrado conego de Lamego, a quem as allusões insolentes espalhadas naquella trova satyrica haviam mortificado ao vivo. A colera fugira da alma do cavalleiro; mas fôra reconcentrar-se na do sacerdote. Nunca D. Bibas ousára tanto: o fogo da revolta lavrava já no espirito de um vil bobo! O bom do capellão agarrou-se a este pensamento para cerrar os ouvidos á voz da consciencia que lhe dizia terem batido no alvo os motejos crueis do chocarreiro. Assim, com meneios entre hypocritas e altivos, afastou-se dos dois sem os saudar, e desapareceu no meio da turba dos cavalleiros, jurando pela pelle a D. Bibas, e promettendo relatar ao conde de Trava, nessa mesma noite se podesse, todas as circumstancias daquella conversação.

A hora, porem, a que o sarau devia acabar soou. A bella infanta estremeceu ao ouvi-la bater na campã da torre alvarran. — Sentiu alargar-se a mão de ferro que lhe apertava o coração; a intima agonia que a politica do conde lhe obrigava a velar sob o aspecto mentido do contentamento, poderia a final dilatar-se na soledade em torrentes de lagrimas. Encostada ao braço de Fernão Perez, e seguida das suas donzellas, D. Thereza atravessou os aposentos immediatos e recolheu-se á sua camara. Os ricos-homens e filhos-dalgo começaram a sahir, e pouco a pouco a sala ficou deserta. Apenas um cavalleiro, com os braços cruzados e encostado a uma das columnas immediatas ao estrado das donzellas, immovel, e com os olhos cravados na colgadura da porta por onde D. Thereza sahira, parecia entregue a profunda meditação. Uma voz veio tira-lo daquelle torpor: era a de Dom Bibas, que repotreado na cadeira da rainha, olhava para elle fito, e lhe psalmeava em tom soturno, pela solfa do canto gregoriano, bastas injurias:

Fóra, parvo aragonez,

Dom bulcão.

Tlão, tlão, tlão!

Vai tratar de teus amores

No Aragão.

Tlão, tlão, tlão!

As donzellas portuguezas

Lindas são.

Tlão, tlão, tlão!

E por isso haver quer uma

Dom bulcão.

Tlão, tlão, tlão!

A Dulce

É bella,

Donzella;

Mas flôr d'aleli

Não é para ti.

Kirieleison.

Kirieleison.

Requiem aeternam dona eis

Et lux luceat eis.

O cavalleiro poz-se a ouvi-lo, sorrindo, mas aquelles derradeiros fragmentos das preces pelos extinctos, entoados lugubrememente, e reboando no aposento sonoro assemelhavam-se-lhe aos ecchos das

orações por finado repercutidos por abobada de igreja em trintario cerrado. Sentiu correr-lhe os membros um calafrio — não de temor, porque não o conhecia o seu coração — mas de terror — desse religioso terror que na credula idade-media ás vezes, e por mil motivos vãos, vergava os animos mais esforçados. Era singular o effeito que nelle produzia a voz roufenha de D. Bibas; mas é certo que essa voz despertava na sua alma lembranças de morte e uma indizível tristeza. Revoou-lhe então lá dentro o pensamento de que no cantar do truão havia o que quer que fosse fatídico, e no seu olhar brilhante o que quer que fosse diabolico. Sentia baterem-lhe com força as arterias frontaes, e sussurrar-lhe nos ouvidos um zumbido intoleravel. Esqueceu-se de quem era o homem que assim se assentára na cadeira real, para dalli lhe repartir as ultimas injurias que naquella noite distribuira com mão larga. A imaginação lhe transformou o gesto jovial do bobo no aspecto tétrico d'um enlaidador, e o seu cantarolar ridiculo nos accentos sinistros de uma velha stryga. Esta especie de delirio em que havia cahido Garcia Bermudez — era elle o cavalleiro — o obrigou a sahir precipitadamente da vasta e já mal allumiada sala, e a descer ao pateo interior, sem olhar para traz, sem encarar o bobo, cujo canto soturno findou n'uma destas gargalhadas, que não parecem vir da alma, e que contristam, porque, naquelle que as solta, revelam alienação mental.

Garcia Bermudez parou: o pateo estava deserto: um cavalleiro estirado a um canto dormia profundamente, com as redeas da mulla possante enfiadas no braço. O frescor da noite, e a serenidade do céu scintillante d'estrellas, acalmaram o animo agitado do cavalleiro; mas o pulso batia-lhe violento e febril. O extravagante pesadello d'homem acordado, que tivera, não procedera do bobo; procedera do lance doloroso por que pouco antes passára. No meio do sarau, na ebriedade da festa, elle ousára finalmente o que até ahi não havia ousado. Tudo quanto uma paixão sincera tinha vehemente, energico, tempestuoso, tudo dissera a Dulce: esse amor, que com tanta arte ella soubera conter nos limites de mysterio, deixára de o ser. Mas aquella alma, que parecia tão meiga, tão branda, tão facil a todos os contentamentos, a todos os affectos, achou-a elle indomavel e esquiva a tanto amor. Esta repulsa esmagára o coração de Garcia Bermudez, e a sua imaginação delirou. O raio fulminára o cedro: que muito era que elle balouçasse pendido?

O cavalleiro despertou gemendo, a um rijo pontapé do cavalleiro: este montou de salto na mulla cravando-lhe os acicates no ventre; galgou pelo portal da torre alvarran, e, correndo ao longo da cou-raça, sem saber como, achou-se á porta da sua pousada, no bairro coutado e honrado do burgo. No meio de desesperação profunda, uma luz tenue lhe bruxuleava na alma. Dulce promettêra explicar-lhe o motivo porque refusava tanto amor. Esta revelação seria feita no dia immediato. A hora apazada fôra a do pôr do sol; o logar, a galilé contigua á sala d'armas, que dava sobre os adarves do norte, e que a esse tempo devia estar erma. Era uma noite e um dia eternos, que tinha de viver entretanto; mas a esperança mais debil arrosta com a eternidade, e bem que frouxamente o cavalleiro esperava ainda, postoque não ousasse dize-lo a si mesmo, e talvez nem sequer o cresse.

D'ahi a pouco tudo parecia dormir no castello e

no burgo. Não era assim: neste velava Garcia Bermudez; naquella o conde Fernando de Trava, a bella infanta e Dulce. Eram quatro agonias, tremendas todas, mas todas ellas differentes.

A variedade é o que mais ama na vida o coração humano. A providencia não se esqueceu de conceder-lhe em gráu infinito a variedade na dôr.

(A. Herculano.)

ECONOMIA RURAL.

ESTRUME FEITO D'OSSOS.

Não cançaremos de repetir que assim como uma confiança cega em todos os preceitos e methodos estrangeiros pôde occasionar, e effectivamente tem occasionado, perda de gastos e de tempo, enganando os facéis imitadores, assim tambem uma desconfiança absoluta nesta materia se torna inimiga do melhoramento que se tem approvado já entre outras nações, as quaes devemos imitar no que fór rasoavel e praticavel. Com effeito, o amor do ganho, e os conhecimentos chimicos tem levado, ha 50 annos a esta parte, a um auge quasi incrível, a agricultura n'alguns paizes; e como a industria, e o commercio tiram daquella o seu alimento principal, não ha tentativa, por mais estranha e repugnante que pareça á primeira vista, que os homens não tenham feito para augmentar o rendimento agrario, e diminuir a despeza do grangeio. Ora nós estamos persuadidos que nem mesmo os processos e descobrimentos uteis devem ser indistinctamente abraçados. Algum ha hi consignado nos escriptos do tempo, praticado por uma nação, modelo na cubiça do util, que nenhum portuguez reflectido e brioso se abalançará a pôr em pratica, apesar de parecer, pelo furor do seu proseguinto, ser do numero dos proveitosos. Está elle mencionado na excellente obra de Mrs. de Grandmont e C. de Lasteyrie, intitulada Jornal dos Conhecimentos usuaes e praticos, do anno de 1832, a pag. 14, n'uma nota, onde se lê: — Os jornaes do tempo vem cheios dos clamores que tem excitado as excavações feitas ha alguns annos pelos inglezes nos campos de batalha da Allemanha, para extrahir e recolher os ossos dos mortos. Todos os logares, onde em resultado d'acontecimentos desastrosos, de batalhas mortiferas, tem os povos deixado seus despojos mortaes, vão sendo objecto d'uma barbara mineração: as ossadas dos valentes tem sido procuradas, violado o seu nobre jazigo e em resultado destas profanações, extrahidas, despedaçadas, pisadas, e levadas em barricas para irem fecundar as terras inglezas. Com effeito, nem a repugnancia natural a uma tal especulação, nem o respeito devido ao repouso dos finados, nem a deferencia que reclama o sacrificio do valor em todas as almas bem nascidas, nem a indignação geral poderam até agora suspender os especuladores insulares de seu novo e abominavel trafico; antes tem elles, apesar da indignação universal, perseverado tranquillamente no seu proposito. A moral humana desta vez, como n'outras muitas, não prevaleceu contra a cubiça. Ao ver o progresso e andamento desta mineração, sem que nem a longura do caminho, nem o gasto do transporte, nem as despezas occasionadas pelas excavações, tenha resfriado o ardor da empreza, devemos concluir que o lucro destes novos emperezarios de pompas funebres tem compen-

sado largamente o dispendio que fazem. Á vista disto, e ainda que similhante exercicio industrial não mereça achar imitadores nas outras nações, comtudo servirá este exemplo para prevenir e doutrinar nossos agricultores afim de não desprezarem os ossos dos animaes mortos, que poderem aproveitar, como muitas vezes acontece, principalmente na visinhança das villas e cidades, e n'outros logares, em que estiverem abandonados. =

Carvão animal.

Assim traduzimos *le noir animalisé*, nova descoberta d'estrumes compostos, mencionada no mesmo citado jornal a pag. 279. Nós assentamos que não seria totalmente perdida a noticia que em extracto vamos dar deste novo invento, que ao menos servirá de dar a conhecer aos nossos agricultores a importancia dos estrumes, que fazem hoje o objecto da applicação d'homens instruidos nas outras nações, persuadidos que não ha objecto mais util e necessario na tarefa do lavrador. O ponto essencial com effeito é o de multiplicar quanto possivel fór a quantidade dos estrumes, lançando mão de todos os recursos que para isso contribuam. Eis o caso: —

Tres sabios agricultores francezes reflectindo que nem todos os lavradores tem gados, e os de mais meios adequados para obter estrumes proporcionados a suas lavouras; que os estrumes vegetaes são demorados ainda para aquelles que tem a materia primeira; que os outros de materias animaes, em verdade os mais energicos, não deixarão comtudo de ter seus inconvenientes, sendo um delles, entre outros, o d'attrahirem os insectos, vermes, e ratos devoradores; á força de tentativas conseguiram formar uma preparação que, não tendo estes inconvenientes, reune as vantagens de facil transporte, e d'uma forte virtude fertilisante. O melhor methodo d'empregar o tal composto é misturando-o com outros estrumes, ou substancias apodrecidas, de que elles se formam. O nome dado ao dito invento, *noir animalisé*, indica que é feito de substancias animaes, queimadas e reduzidas a pó de carvão; mas tudo o mais está ainda secreto, e na propriedade exclusiva de Mrs. Salmon, Payen, e Lupé de Paris, que vendem o producto de sua invenção, e dizem elles que por um preço muito commodo. Este pó carbonizado parece estar sendo muito usado na Bretanha, nos departamentos do oeste da França, e nos 7 que avisinham a cidade de Nantes. Para os trigos, cevadas, centeio e avêa lançam-o na terra aos punhados como quando se semêa, *a la volée*, já seja ao mesmo tempo que a semente, já depois della, porem antes de lhe metter a grade. Usam-no nas plantações e nas hortas, lançando um pequeno punhado do tal estrume na cova de cada planta, ou ao pé della no rego, se assim são dispostas. O referente desta nova descoberta termina o artigo dizendo, que o carvão animal não só produz abundantes colheitas, mas torna melhores os terrenos n'uma progressão gradual a ponto de dobrar e triplicar o valor delles.

J. da C. N. C.

A CULTURA da rasão pelo estudo, exame e reflexão, pôde conduzir-nos a um gráu de saber que nos ponha em contradicção com as opiniões vulgares: — neste caso, devemos ser prudentes, evitando disputas, e esperando do tempo a madureza das verdades.